

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDAÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 18 de novembro

BOM SENSO

Sob esta epigrapha publica o «Noticias de Lisboa», do dia 14, um sensato artigo, onde se evidencia a fórma dementada por que os jornaes officiosos do governo, que d'este são o reflexo, se tem conduzido na questão da dictadura que se projectava fazer mas que, para bem do paiz e das instituições, se pôde considerar questão morta. Eil-o:

«E' certo já. A dictadura naufragou!

Ainda no sabbado, o *Correio da Noite* a defendia e apregoava, chegando ao extremo de até a julgar possível durante a regencia do Principe Real.

Ante-hontem, domingo, a dava como segura o *Diario de Noticias*, que nas suas informações bem pôde considerar-se o órgão extra-official do governo, accentuando até que ella seria larga, estendendo-se a todos os ministerios, sem mesmo se exceptuar o dos negocios estrangeiros.

E, n'esta orientação, esticava ante-hontem a corda o *Jornal da Manhã*, em artigo energico, concitando as hostes ministeriaes, e dizendo,

com o titulo "Para deante,,," o seguinte:

«Só os governos pusilanimes e impopulares se quedam perante mesquinhos obstaculos. Se as opposições pretendem travar a opinião do governo, cumpre a este *passar por sobre os obstaculos, affirmando a sua força em beneficio do paiz. Não acobarda ninguém a ameaça de que os tumultos responderão ás sensatas iniciativas do governo.* Do debate sobre as projectadas medidas ministeriaes resulta que ellas agradam quasi á totalidade da nação e se impõem urgentes. Pois então *publique-se.* E ainda uma vez ficará impotente a obra demolidora de opposições monarchicas e republicanas, que caminham irmanadas nas aggressões ao governo. O arruido não será de protestos, mas de applausos. *E vêr-se-ha.*»

Mas hontem mesmo começava a mutação da scena. O proprio *Diario de Noticias*, indo buscar dois soltos dizeres do nosso jornal e do *Popular*, simples reflexos de boatos colligidos na Arcada, sem outra origem ou alcance, se abrigava n'elles para insinuar que a dictadura se sumia no horisonte, como proposito sem realidade.

E hoje o mesmo jornal peremptoriamente declara que os decretos dictatoriaes ficam... para depois do regresso d'El-Rei.

Ainda bem!
Mais do que a flagrante apostasia do governo, a injustificação, a inconveniencia, a manifesta inoppor-tunidade da dictadura trariam factos e consequencias certamente lamen-

taveis, muito mais quando a regencia do reino vae ser pela primeira vez confiada a um principe que só sympathias e deferencias merece e deve colher, no seu alto exercicio de funcções soberanas.

Porque é que tão subitamente se fez luz onde os espiritos pareciam desorientados, e calma onde as paixões iam em caminho de perigosa excitação?

Evidentemente, porque o augusto chefe de Estado, no seu alto e superior criterio, usou de prudente conselho ao seu governo, mais uma vez confirmando assim quanto é avisado e de bom senso o seu reflectido conhecimento das cousas do paiz.

Ainda bem!
Diz se agora, espalham os arautos do governo, que a dictadura fica para quando El-Rei regressar do estrangeiro.

Assim se diz, é obvio, para cobrir a defecção do governo.

Uma cousa ha, porém, que todos vêem e percebem: é que se tal se não dissesse, depois do muito que se annunciou em repetidos pregões, não mais poderia o governo permanecer nos conselhos da Corôa.

O certo é que a dictadura, que para agora se affirmava, já agora se não faz; nenhum decreto, a tal respeito, será, na quinta-feira, presente á assignatura regia.

Este é o facto positivo e real.
E assim pôde o augusto chefe do Estado ir retribuir a visita que tão gentilmente lhe fez o Presidente da Republica Franceza, cimentando cordalmente as relações entre as duas nações, deixando em Portugal a paz

e a tranquillidade, e a seu Filho e futuro herdeiro uma regencia que todos lhe desejam isenta de precalços e difficuldades.

Mais uma vez:—ainda bem!»

AFORAMENTOS

Segundo um annuncio publicado no *Ovarense*, vão ser aforados os terrenos municipaes que outr'ora constituíam a grande matta, cognominada a *Estrumada*.

Louvamos a iniciativa da Camara, procurando desamortisar bens proprios, hoje completamente improductivos, medida com que poderá augmentar as receitas camararias, cuja exiguidade ha muito se vem notando e sentindo; e folgaremos que nenhum embaraço a essa medida aliás proveitosa surja das regiões officiaes, sempre promptas a coarctar a acção dos corpos administrativos. Registamos com prazer esse acto camarario e folgamos em se nos proporcionar este ensejo para contraprova das asserções que vimos fazendo, de que dos actos administrativos e de interesse local sempre separaremos a questão politica.

Esta ventilar-se-ha em campo muito differente e jámais aconselharemos aos nossos correligionarios obstruccionismo sobre assumptos que, partam de regeneradores ou de progressistas, representam beneficio concelhio.

Sabem todos de sobejo que, infelizmente e por causas que são do dominio publico e que não vem para aqui abordar, o desafogo do cofre camarario é pouco invejavel e que é indispen-

FOLHETIM

O Christo das lagrimas

Versão livre de Augusto Moreno

—E que me promettes se te der o que anheles?

—O que quizerdes!

—Vou levar-te a um sitio onde já-mais alguém pôz pé. Has-de vêr alli as maravilhas com que tens sonhado todos os instantes da tua vida. Tens valor e coragem para seguir-me?

—Tenho.

—Pois, então, segue-me.

A donzella seguiu a *Tia Ensalmos*, que caminhava lentamente com o candil na mão; chegou a um canto, ergueu uns montes de carqueja e deixou a descoberto uma abertura ou buraco. Agachou-se e mandou a *Marilinda* fazer o mesmo e depois de furar aquelle oculo encontraram-se n'uma segunda alcova, ou antes espaçosa cova, cujo aspecto terrivel

invadiu de temor a alma de *Marilinda*.

As paredes d'esta alcova eram muito irregulares que se iam unir em fórma de tosca e desalinhada abobada. Em prateleiros mal apparelhados viam-se mil bugingangas, bichos, redomas com ervas sêccas e aves mortas, ossos, esqueletos de animaes já polverentos. Das pedras toscas e salientes, pendiam á guisa de rosarios de dentista, enfiados de amuletos, figas e outros pequeninos objectos de fórmas extranhas e de efeitos sobrenaturaes. Em uma canneja, empoleirados, viam-se tambem tres corujas já a pender para o amarello, devido á sua velhice extrema; uma nuvem de morcegos collada ás humidas abobadas e paredes, esvoaçaram ao presentir a velha; tres sapos remexiam-se e saltavam deante da velha.

Meia duzia de morcegos depois de voltearem alguns instantes em torno da bruxa, pousaram sobre a cabeça da *Tia Ensalmos* aureolando-a com esse sinistro diadema.

Uma das corujas subiu ao hombro da velha e parecia que lhe fallava ao ouvido; os sapos erguidos nas pa-

tas trazeiras, mostrando a descoberto as hydropicas e verde-negras panças, fest-javam e cortejavam a bruxa.

—Fóra, meninos, bradava ella aos sapos que lhe tolhiam o passo; vae-te embora, minha tola, dizia ella á coruja que lhe fazia cócegas com o bico na orelha.

Livre já d'aquella bicharia, accendeu ao candil uma lanterninha; procurou, n'um esconderijo feito na parede, uma chave intrincada no feitiço e deliniamentos, e abriu uma porta toda chapada de ferro.

—Segue-me disse a *Tia Ensalmos* a *Marilinda*.

E allumiadas pela lanterna, desceram ambas por um estreito caracol que se ia perder no abysmo da terra.

—Um... dois... tres... dez... cem!... mil!... ia dizendo *Marilinda* ao descer cada degrau da immensa escada em caracol. E lá iam sempre baixando, baixando...

Por fim chegaram ao termo. Um obscuro subterraneo abria-se a seus pés.

A luz mortiça da lanterna fazia reluzir nas paredes, encrostações de ouro e pedras preciosas de valor.

—Isso que reluz, dizia a velha,

são fios do metal precioso que adornam os homens.

As arterias da terra-madre, os filetes d'ouro, são o eterno sonhar d'este mundo...

Ouves o ruido que retumba sobre nossas cabeças? E' um grande rio sob o qual passamos.

Marilinda estupefacta sentiu tombar-lhe sobre a fronte algumas gottas geladas e notou que da abobada sahiam finas agulhas de pedra, ornadas de diamantes.

A donzella, estupefacta, lança um grito de espanto e alegria, quando viu abrir-se espontaneamente uma porta de bronze marchetada a marfim, enchendo a alcova d'uma claridade tenue que pouco a pouco tendia a augmentar.

Era uma ampla sala ao gosto dos arabes, cujo pavimento, paredes, abobadas e lampadas eram de finissimo ouro ornamentado por esmeraldas e rubis.

O assombro apoderou-se da filha de Pedro Sanches: porém a bruxa conduziu-a ao interior do encantado palacio!

Continúa.

savel muito bom tino administrativo para não fechar qualquer gerencia com deficit. Urge pois para que alguma coisa de util possam levar a effeito os actuaes vereadores ou os seus successores, que se procure reforçar as receitas camararias por qualquer systema, sendo todavia preferivel lançar mão do que não acarretar gravame directo para os municipes.

Seguindo esta ordem de ideias, que constituíram o lemma ou a divisa da ultima gerencia regeneradora, procurou esta, na vigencia do seu triennio, crear receita de tudo quanto a podesse fornecer, evitando o recurso ultimo das contribuições directas.

N'este sentido propoz-se levar a effeito um conjuncto de medidas maduramente reflectidas, algumas das quaes se tornaram viaveis, não obtendo outras igual sorte, mercê de muitas circumstancias imprevisitas que *ex abrupto* se deram e collocaram a vereação em condições pouco airozas para as levar a cabo.

Entre esse conjuncto de medidas que, após a sua iniciação umas foram concluidas e outras estavam em via adeantada de conclusão, figurava o aforamento dos terrenos que ora se pretendem desamortisar e que, ha tres annos já, deveriam estar produzindo receita camararia.

Infelizmente, mercê das intrigas e falsas informações de quem interesse algum pôde ter pelo engrandecimento d'esta terra que nos foi berço, o Ministerio do Reino, a requisição do das Obras Publicas, fez, na vespera do dia designado para as licitações telegraphicamente sustar a praça, ordenando ao administrador do concelho que, na hypothese da Camara não obedecer a este mandado, lavrasse seu protesto em cada um dos autos, visto que obstavam á desamortisação d'esses terrenos por aforamento ás disposições do decreto então, ha pouco publicado, da organização dos serviços florestaes.

Seria temeridade proseguir pelo proprio bem estar e interesse dos municipes a quem a Camara não desejava nem devia deixar envolvidos em questões. Não se effectuou pois a praça. No decurso do triennio regenerador envidaram-se todos os esforços possiveis para a desamortisação dos terrenos da matta, quer fosse pela subjeição ao regimen florestal, quer fosse livremente. Baldados foram porém os trabalhos para obter solução definitiva durante a gerencia dos nossos correlligionarios.

Agora porém que outra orientação, embora no mesmo intuito, segue a actual Camara, justo é que todos concorram para a realisação d'essa medida que a todos interessa, pois é attinente a augmentar as receitas camararias sem encargos directos para os municipes.

Antonio Rodrigues Sampaio

Recebemos a seguinte circular que gostosamente publicamos.

Trata-se de uma justissima homenagem a prestar a quem foi gloria e honra da imprensa portugueza. Por certo não seria o jornal, órgão do partido em que Antonio Rodrigues Sampaio serviu com o valor da sua penna, da sua palavra e da sua acção, que deixaria de acolher com o entusiasmo o alvitre dos seus conterraneos.

«Collegas da Imprensa:

Passa no dia 25 de julho de 1906, o primeiro centenario do nascimento de Antonio Rodrigues Sampaio, o principe dos jornalistas portuguezes, natural de uma pequena freguezia d'este concelho, S. Bartholomeu do Mar. Gravissima injustiça seria o esquecimento d'esse facto, tam digno de com-

memoração elle é, e por essa razão, o nosso velho confrade Xavier Vianna, lembrou no jornal d'esta villa o «Povo Espozedense», que não se deveria deixar passar este centenario, sem qualquer commemoração, por pequena que ella fôsse. Aventada essa ideia, á qual todos nós, redacção do «Povo Espozedense» e representantes de varios jornaes de Lisboa, Porto e Braga, gostosamente nos associamos, varios alvitres appareceram, taes como: publicação de um numero unico, collaborado por todos os jornalistas portuguezes que a isso accedessem; uma sessão solemne no edificio das escolas Rodrigues Sampaio, para a qual seriam convidados os representantes de todos os jornaes portuguezes. Associações dos Homens de Letras, da Imprensa Portugueza e todas as sociedades de que a imprensa fizesse parte e além d'isso a erecção de um monumento, cuja grandeza ou modestia dependerá dos fundos conseguidos, que seria collocado no largo Rodrigues Sampaio, d'esta villa.

Como vêdes, collegas, impende á Imprensa portugueza, a obrigação de nos auxiliar n'esta cruzada, a que mettemos hombros e para cuja consecução temos a certeza que todos prestareis o vosso auxilio e boa vontade, porque bem sabeis que Antonio Rodrigues Sampaio, foi o mestre, o apóstolo, o prototypo de nós todos que mourejam n'este safaro campo da imprensa, cuja cultura é só de desgostos e sacrificios.

Tem por fim, pois, esta circular o pedir-vos que enceteis nos vossos jornaes uma subscrição para o levantamento de uma estatua ou qualquer monumento commemorativo e em varios numeros d'elles, propagueis a nossa ideia, incitando todos os portuguezes, os nossos irmãos das duas Americas e dos nossos dominios coloniaes, a concorrerem com qualquer donativo para aquelle fim, mostrando-lhes a justiça de tal commemoração, explanando a vida do eminente jornalista, fazendo estudos criticos da sua obra, etc. Assim prestareis o culto, de que temos obrigação, ao maior vulto do jornalismo portuguez e nos auxiliareis, a nós, humildes e pequenos obreiros da imprensa, na execução da ideia a que nos propuzemos; realisada ella, será essa commemoração a mais digna, a mais justa e a mais precisa, de todas aquellas que se teem feito e que tendes defendido nos vossos jornaes.

Esperando que gostosamente nos auxiliareis, pedimos que dirjaes toda a correspondencia que conosco tiverdes, para a redacção do «Povo Espozedense», bem como pedimos que nos envieis para a mesma, todos os numeros dos vossos jornaes em que vos refiraes á nossa commemoração.

Certos de que todos nos sereis de grandes auxiliares, temos a honra de nos subscrever.

Espozende, 12 de Novembro de 1905.

Xavier Vianna, José da Silva Vieira, redactor do «Povo Espozedense», Alvaro Pinheiro, «Seculo» e «Mala», João de Freitas, «Noticias» e «Diario», Alfredo Vianna de Lima, «Janeiro», «Commercio» e «Jornal de Noticias» José d'Abreu, «Norte», Alfredo Campos, «Noticias do Norte.»

NOTICIARIO

Bispo do Porto

Como estava annunciado, deu entrada ante-hontem n'esta villa, em visita pastoral a esta freguezia, o snr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto, o qual foi festivamente recebido.

Por falta de tempo, visto que o nosso original teve de ser enviado para a imprensa na sexta-feira, não podemos

dar um relato circumstanciado da sua visita, e das festas em sua honra.

Julgamento

Em processo de policia correccional foi julgado terça-feira Francisco André Boturão, o «Mineira», pelo crime de offensas corporaes na pessoa de Antonio Ferreira Condeço, o «Semana», a quem em 13 d'agosto passado arrancara, com uma mordedura, uma orelha.

Foi condemnado em 8 mezes de prisão correccional, sendo-lhe levada em conta a de 3 mezes já soffrida.

Feira

No ultimo domingo effectuou-se no Largo do Martyr da Estação a primeira feira de gado suino da serie que no mez de novembro de cada anno se costume fazer n'esta villa. Foi pouco concorrida devido decerto ao mau tempo.

Hoje tem logar o segundo mercado.

Fallecimento

Em Canedo falleceu no dia 5 do corrente a snr.^a D. Anna d'Assumpção Leite da Silva Tavares, tia do nosso amigo snr. padre Agostinho José Paes Moreira, digno parochio d'aquella freguezia.

O nosso cartão de pesames.

Espectaculo

Tem hoje logar no theatro d'esta villa um spectaculo dado pela companhia dramatica lisbonense, da qual faz parte o habil e de nós já bem conhecido actor José Victor. Sobre a scena a opera-comica em tres actos *A noite e o dia*.

Principia ás 8 horas e meia da noite, e os preços são os do costume.

Notas a lapis

Em inspecção e balanço á recebedoria do concelho, teem estado n'esta villa os snrs. Pseudenio de Freitas, inspector superior do thesouro, e Miguel d'Araujo, delegado do thesouro do districto.

CHRONICA DE S. VICENTE

Os ultimos dias passados vieram provar-nos de sobejo que não se enganou um sabio francez, um padre por signal, embora os padres sejam no dizer culposos d'alguns, os monopolistas da ignorancia, quando asseverou com a sua indiscutivel auctoridade de homens de sciencia que as manchas que descobrira no astro-rei eram prenuncio d'um inverno rigoroso.

Effectivamente tem pesado sobre nós um inverno com todos os matadores.

Os lavradores, que n'aquelles lindos dias, que nos visitaram n'um periodo relativamente longo, pediam a berros alguns dias de chuva para favorecerem os navaes e as hervagens para o gado, já reclamam Ao que tudo pôde e tudo ordena que não precisam senão de sol para dar fim aos restos das colheitas, e pedem a Deus que nos mande o tão desejado verão de S. Martinho, que tanta falta está fazendo.

Não posso deixar de votar com elles, que tem alguma razão nas suas reclamações, embora por vezes não sejam muito justas, porque raro estão satisfeitas.

Não tem corrido muito bem para o venerando Prelado da diocese que,

n'um d'esses rasgos de benemerencia de que tem dado exuberantes provas o seu magnanimo coração, não ha recuado perante as grossas bategas d'agua que tem cahido para visitar os seus filhos espirituales.

Ainda bem que os parochos e os povos tem sabido comprehender o sacrificio que s. ex.^a rev.^{ma} faz na sua visita n'esta epocha, promovendo-lhe, com pouquissimas excepções, essas ruidosas e respeitossimas manifestações festivas, que por certo terão levado ao espirito illustrado do benemerito Bispo a convicção de que é realmente amado por todos os seus diocesanos.

Quem escreve estas linhas já teve a satisfação de assistir a algumas recepções, e não pôde deixar de confessar que excederam por muito a sua expectativa, o que servirá de muito lenitivo, no meio das amarguras por que passam, para aquelles que têm posto os seus trabalhos e a sua algibeira para que ellas sejam condignas do illustre e benemerito amphitrião.

Realmente não é só o Bispo, o Prelado da diocese, que se recebe, e que o fosse, já isso seria um titulo mais que sufficiente para que todos se disvelassem para que não houvesse uma só nota destoante que provasse, ainda que de longe, a falta d'amor e dedicacão ao chefe espiritual da diocese, mas recebe-se tambem o benemerito da Patria, que, em annos successivos e longos de sertão, n'um trabalho insano e n'um esforço heroico, comprometteu a sua saude e perdeu annos de vida para engrandecer e cobrir de glorioso renome o nosso querido Portugal.

Recebe-se e festeja-se e honra-se o Prelado modelo que, não por favoritismos, que rebaixam, não por merecimentos emprestados, que aviltam, não por favores da amizade, que só comprometem, mas sim pelos serviços relevantissimos, que prestou ao Paiz, de que é filho illustre, e á Religião, de que é um verdadeiro apóstolo, ascendeu á altissima posição social, que hoje occupa com aprazimento de todos, mesmo d'aquelles que não commungam no credo catholico.

S. ex.^a rev.^{ma}, ao regressar da sua visita pastoral á sede da diocese e ao subir os degraus do seu Paço, deve sentir enorme regosijo lembrando-se com razão de que a sua diocese está comsigo no amor que lhe consagra, na amizade que lhe dedica, e no modo como o recebeu. Honrou-se, sabendo honrar.

Emquanto elaboramos a nossa chronica, ouvimos lá ao longe, para os lados da visinha freguezia de Vallega, o ribombar da dynamite. E estamos certos de que esta freguezia, uma das primeiras da diocese do Porto, e do concelho, tão notavel pelas suas tradições de fidalga e nobre, tão distincta pela hospitalidade que ha dispensado aos seus hospedes, tão importante pelos seus moradores, pelo numero da sua população, tão digna dos favores régios, que ainda ha pouco, no ministerio transacto, mereceu ao governo presidio pelo illustre estadista Hintze Ribeiro, a honra d'um viscondado para um dos seus mais illustres filhos, Vallega, com certeza, saberá festejar pomposamente a estada no seu seio do respeitabilissimo antistite portuense.

Se D. Gomes d'Avellar foi um benemerito do Algarve, pelos serviços prestados á agricultura indigena, se D. Fr. Caetano Brandão foi um benemerito da caridade, gastando tudo a pról da indigencia, e da infancia desvalida, se D. Manoel do Cenaculo e D. Manoel d'Aguiar, bispo de Leiria, foram dois benemeritos da instrucção, este abrindo de par as portas da instrucção primaria gratuita para as classes desvalidas e aquelle fundando bibliothecas em Lisboa e Beja para extirpar do corpo social o cancro da ignorancia, D. Antonio de Souza Barroso é tudo

isso, e mais do que isso, porque dos rendimentos da mitra não guarda para futuras eventualidades um ceutil, porque tudo distribue pelos pobresinhos, que no seu Paço encontraram sempre meios de resolver as dificuldades financeiras da sua vida, porque é um benemerito da instrucção, empregando todos os disvelos na formação do seu clero, nos dous seminarios diocesanos, de que é reitor, é um benemerito da agricultura, auxiliando quanto em suas forças cabe pela diffusão dos conhecimentos indispensaveis pelas classes agricolas, para que a agricultura progrida e não definhie no nosso paiz, é um benemerito da Patria, porque á Patria tem prestado serviços extraordinariamente importantes e verdadeiramente assignalados.

Portanto, bem procedem aquelles que sabem provar-lhe o amor que lhe consagram, a admiração que as suas preclaras virtudes lhes despertam, e finalmente a dedicação que votam á ideia que s. ex.^a representa, e á Religião que advoga.

—Para Lisboa, afim de alli passar a estação invérnosa seguiu, ha já dias, com sua familia, o nosso amigo snr. Antonio Guterres d'Oliveira Santos. Que tivesse muito boa viagem.

—Para alli deve seguir tambem em breve, acompanhado de sua virtuosa esposa, a ex.^{ma} D. Cici Teixeira, o nosso prestimoso amigo e importante benemerito d'esta freguezia, snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira. Sentimos a sua ausencia, mas não podemos deixar de appetecer a s. ex.^{as} uma estada feliz na nossa capital.

Ninguem.

Annuncios

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 26 do corrente, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, se ha-de proceder á arrematação no inventario de menores por obito de Margarida Corrêa d'Oliveira, viuva, moradora, que foi, no logar do Casal, freguezia de Maceda, e em que é cabeça de casal sua filha Conceição Corrêa d'Oliveira, para pagamento do passivo approvedo, se ha-de proceder á arrematação de quatro setimas partes d'um apozento de casas terreas com cortinha lavradia pegada e mais pertencas, sitas no logar do Casal, de Maceda, avaliadas em 60\$000 réis, que serão entregues a quem mais offerecer sobre este valor, sendo a contribuição de registo á custa do arrematante. Por este são citados os crédores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 4 de novembro de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(541)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Semião d'Almeida, viuvo, do logar de Real de Cima, freguezia de Vallega, mas auzente no Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final, do inventario de menores por obito de sua mulher Rosa Maria de Jesus, moradora, que foi, no mesmo logar e freguezia, e em que é cabeça de casal Francisco José d'Oliveira, irmão da inventariada, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 15 de novembro de 1905.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(542)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Antonio Rodrigues Pichel, casado, serrador, do logar de Santa Cruz, freguezia d'Esmoriz, da comarca d'Ovar, mas auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia do dito juizo, posterior ao praso dos editos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final, sob pena de revelia, da acção ordinaria que contra elle e sua mulher Libania d'Oliveira, movem José Francisco Patacho e mulher Anna Rodrigues de Faria, proprietarios, e lavradores, do logar de Mattozinhos, da dita freguezia, na qual pedem que os reus sejam condemnados a pagarem-lhes 497¹/₁₂ de milho e 36 litros de trigo, ou o correspondente em réis (19\$099) que lhes estão devendo e que provém das rendas dos annos de 1903 e 1904 d'uma propriedade de terra lavradia, sita em Santa Cruz, de Esmoriz, pertencente aos auctores e que os reus trazem d'arrendamento pela renda annual de 248¹/₅₆ de milho e 18 litros de trigo, pedindo mais que os reus sejam condemnados nas custas e procuradoria. As audiencias no dito juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados, e

sempre no tribunal judicial sito na Praça, d'Ovar, pelas dez horas da manhã.

Ovar, 14 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Angelo Zagallo de Lima.
(543)

ANNUNCIO

1.^a PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado José Maria Duarte, solteiro, menor, pubere, ausente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de sua avó Maria Marques, que foi do logar de Guilhovae, freguezia d'Ovar, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 10 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.
(544)

ANNUNCIO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Rodrigues d'Almeida, viuvo, ausente em morada desconhecida, na cidade de Curitiba, capital do Paraná; José Francisco da Silva, casado, ignorando-se o nome da mulher; Manoel Francisco da Silva, casado, ignorando-se o nome da mulher, e Ernesto Francisco da Silva, solteiro, menor, pubere, residentes todos no Reino, em morada desconhecida, para todos os termos até final do inventario por obito de sua mãe e avó Maria Rodrigues Marques, que foi do logar das Quintas, freguezia d'Esmoriz, e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 9 de novembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.
(545)

Vendem-se

Duas propriedades de casas na rua dos Ferradores d'Arruella, pertencentes aos herdeiros de Francisco Balgona. Trata-se com Maria Dias, moradora na mesma rua.

Vende-se

Uma morada de casas altas na rua de Sant'Anna. Para tratar com José Maria Luzes, da rua do Bajunco.

CASA

Vende-se na rua da Praça uma casa com quintal e suas pertencas. Quem pretender dirija-se a esta redacção onde serão prestados os esclarecimentos precisos.

PARA OS DENTES

Usem o dentrifico Rosa, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

INTERNACIONAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Rs. 400:000\$000
Podendo ser elevado a 1.000:000\$000

Fundada em 1898

Rua Aurca, 195—LISBOA

Esta Companhia faz seguros:

Contra o risco de incendio.
Contra a morte e desastre d'animas.
Contra a quebra de vidros e crystaes.
Postaes.
Agricolas.
Maritimos.

Merece especial attenção o seguro de gado, porque indemnisa o segurado do valor do animal morto por doença ou desastre.

Correspondente na zona pecuaria dos concelhos de Ovar, Oliveira de Azemeis e Estarreja

Silva Cerveira—OVAR

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6\$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,34	Ch. 2,21	—	Tramway
	4,38	6	8,50	Correio
	7,4	8,54	9,49	Tramway
	10,7	11,57	—	Tramway
	10,59	12,43	1,53	Mixto
TARDE	1,50	3,47	4,45	Mixto
	4,19	—	5,40	Rapido
	4,41	6,38	—	Tramway
	6,16	8	8,54	Tramway
	8,5	9,30	10,10	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 8,55	P. 4,54	Ch. 6,39	Tramway
	5,21	5,59	7,23	Correio
	—	7,30	9,17	Tramway
	8,58	9,48	11,35	Mixto
	10,5	11,14	1,2	Tramway
TARDE	—	2,10	3,56	Tramway
	4,43	5,53	7,59	Tramway
	—	7,15	9,2	Tramway
	9,5	9,31	10,26	Rapido
	9,18	10,19	12,14	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO
Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações
de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Liviano & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

—LISBOA—

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento à Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o prin-
cipio da monarchia, com illustrações
de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Cada tomo. . . . 130 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore de Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstola
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile RichebourgCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza